



RELATÓRIO DE IMPACTO SOCIAL

SER
mulher
NA PERIFERIA
**É DUAS VEZES
MAIS DÍFICIL**

encontro, cuidado, resistência
e participação política

RELATÓRIO DE IMPACTO SOCIAL

SER
mulher
NA PERIFERIA
**É DUAS VEZES
MAIS DÍFICIL**

encontro, cuidado, resistência
e participação política

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO DO PROJETO E CONTEXTO. 1

**INTENCIONALIDADE DO PROJETO:
DO CUIDADO À TRANSFORMAÇÃO 3**

PARCERIA COM O INSTITUTO MULHERES DO GRAJAÚ 5

METODOLOGIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO 7

MARCADORES SOCIAIS 9

ACOMPANHAMENTO DAS AULAS 10

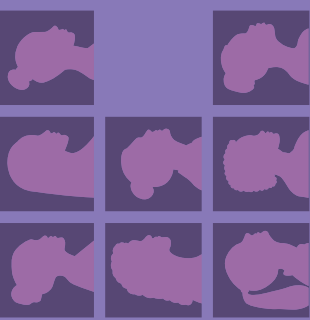
**RECONHECER PARA SE FORTALECER:
TRAJETÓRIAS QUE INSPIRAM 12**

VIVENCIANDO NOVOS ESPAÇOS 15

ALCANCE E ENGAJAMENTO 17

IMPACTOS GERADOS 17

CONSIDERAÇÕES FINAIS 20





APRESENTAÇÃO DO PROJETO E CONTEXTO

Ser mulher na periferia é atravessar diariamente múltiplas camadas de desafios, sociais, econômicos, raciais e de gênero. Mas é também carregar potência, criatividade, força e capacidade de reinvenção.

Foi a partir desse reconhecimento que nasceu o projeto “Ser mulher na periferia é duas vezes mais difícil: encontro, cuidado, resistência e participação política”, executado pelo Instituto Global Attitude, em parceria com o Instituto Mulheres do Grajaú, no território do Grajaú, zona sul de São Paulo. Ao longo de sete meses, o projeto reuniu 80 mulheres moradoras de diferentes bairros do distrito, criando um espaço de escuta, acolhimento, reflexão e construção coletiva. Mais do que uma formação, a iniciativa se consolidou como um território simbólico de cuidado e fortalecimento, onde cada mulher pôde reconhecer sua história, sua voz e seu lugar no mundo.



SER
mulher
NA PERIFERIA



INTENCIONALIDADE DO PROJETO: DO CUIDADO À TRANSFORMAÇÃO

O projeto partiu de uma compreensão fundamental: o isolamento, a sobrecarga e a ausência de espaços de escuta impactam diretamente a vida das mulheres da periferia, limitando sua participação social e política. Diante disso, estruturou-se uma trajetória formativa baseada em um caminho de transformação:

CUIDADO - VÍNCULO - CONSCIÊNCIA - PROTAGONISMO - PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Ao longo do percurso, foi possível observar que, ao criar condições reais de participação, com apoio financeiro, alimentação, acolhimento e uma metodologia acessível, o projeto não apenas promoveu encontros, mas viabilizou permanência, pertencimento e engajamento.

Nesse sentido, o cuidado foi compreendido de forma ampliada e concreta. Durante todo o processo formativo, as atividades contaram com o acompanhamento de uma equipe técnica composta por psicóloga, assistente social e mentoras, garantindo suporte emocional e social às participantes.

Além disso, foram disponibilizadas recreadoras responsáveis pelo cuidado das crianças que acompanhavam suas mães, criando um ambiente seguro e acolhedor também para elas.

Essa estrutura foi fundamental para ampliar as condições reais de participação das mulheres, considerando suas responsabilidades cotidianas, especialmente no cuidado com os filhos. Ao reconhecer e responder a essas demandas, o projeto reduziu barreiras concretas à permanência e possibilitou que mais mulheres pudessem se engajar de forma contínua no processo formativo.

O primeiro ciclo teve como foco o cuidado, o autoconhecimento e a construção de vínculos.

Já o segundo ciclo avançou para o fortalecimento de lideranças, ampliando o olhar das participantes sobre seu papel no território e na sociedade.



21 de jan. de 2026 10:53:59
236 Rua Serafim Ciuvalschi
Parque Grajau
São Paulo



ERICA GIRASSOL - ERICA PEQUENO
@PEQUENOGIRASSOL93



PARCERIA COM O INSTITUTO MULHERES DO GRAJAÚ

A parceria com o Instituto Mulheres do Grajaú foi essencial para que o projeto acontecesse de forma enraizada no território. Com uma trajetória de mais de 30 anos de atuação no Grajaú, o Instituto é um espaço de referência, acolhimento e luta cotidiana pelos direitos das mulheres.

Realizar o projeto em seu espaço físico significou mais do que uma escolha logística: foi uma decisão política e simbólica. O território falou, acolheu e sustentou o processo. A atuação conjunta, somado a expertise entre as equipes fortaleceu o cuidado integral com as participantes, garantindo que cada mulher fosse vista para além da sua presença em sala, como sujeito de direitos, história e potência. Instagram do instituto: @img.mulheres

QUEM SÃO AS MULHERES DO PROJETO

As mulheres participantes refletem a realidade do território do Grajaú: majoritariamente negras, com trajetórias marcadas por desigualdades estruturais e múltiplas responsabilidades.

A pesquisa diagnóstica revelou que: 84,2% das participantes se autodeclaram pretas ou pardas grande parte possui trajetórias educacionais interrompidas muitas apresentam baixo acesso prévio a conceitos como liderança, protagonismo e participação política a maioria ainda enfrentava dificuldades em se expressar em espaços públicos Ao longo do percurso, ficou evidente que essas mulheres não partiam de um lugar de ausência de saber, mas de ausência de reconhecimento e oportunidade.







METODOLOGIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

O impacto do projeto está diretamente relacionado à forma como ele foi construído.

A metodologia adotada partiu da realidade concreta das mulheres, valorizando suas vivências e saberes. A utilização da cartografia feminista, aliada a práticas de escuta qualificada, reflexão coletiva e expressão criativa, possibilitou que cada participante se reconhecesse como parte ativa do território.

Além disso, o projeto incorporou estratégias fundamentais para garantir a permanência:

- Oferta de auxílio transporte e bolsa
- Alimentação durante os encontros
- Acolhimento para crianças
- Acompanhamento individualizado via WhatsApp
- Flexibilização de atividades, incluindo formações de reposição
- Um kit com apostila, ecobag e garrafinha para trazer acolhimento simbólico às mulheres

Ao longo do percurso, foi possível observar que o cuidado não foi apenas um princípio, foi uma condição estruturante para o impacto.







MARCADORES SOCIAIS

PERFIL DE GÊNERO DAS PARTICIPANTES

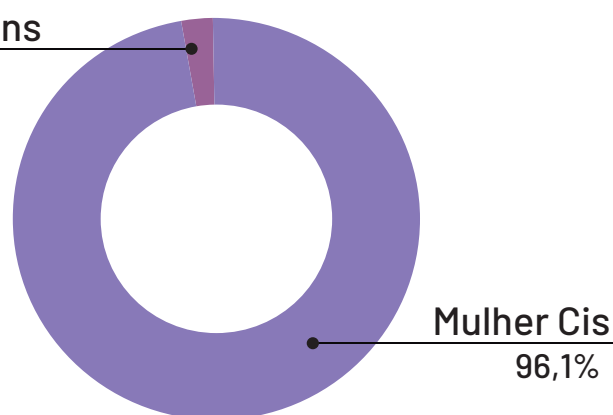
A pesquisa diagnóstica do 1º ciclo revelou que 96,1% das participantes se identificam como mulheres cis, enquanto 2,6% se identificam como mulheres trans, evidenciando a presença e espaço de abertura para mulheres trans entre o público atendido.

Esse dado reforça a importância de o projeto se constituir como um espaço seguro, inclusivo e atento às múltiplas vivências de gênero, especialmente em contextos periféricos marcados por desigualdades, violências e exclusões estruturais.

A diversidade de identidades presentes reafirma a necessidade de ações que articulem cuidado, escuta e respeito às diferenças como princípio metodológico:

Gênero

Mulher Trans
2,6%



DIVERSIDADE DE RAÇA

Os dados indicam que 84,2% das mulheres participantes se autodeclaram pretas ou pardas, sendo 50% pardas e 34,2% pretas. Esse recorte racial evidencia que o projeto atinge majoritariamente mulheres negras, grupo historicamente exposto a maiores índices de vulnerabilidade social, econômica e simbólica.

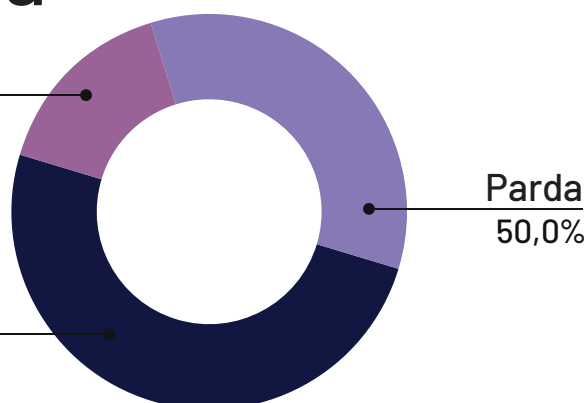
Tal realidade reforça a pertinência do projeto enquanto estratégia de enfrentamento das desigualdades raciais e de

fortalecimento de mulheres negras periféricas, alinhando-se diretamente aos objetivos do plano de trabalho de promover equidade, reconhecimento e justiça social:

Raça

Branca
15,8%

Preta
34,2%



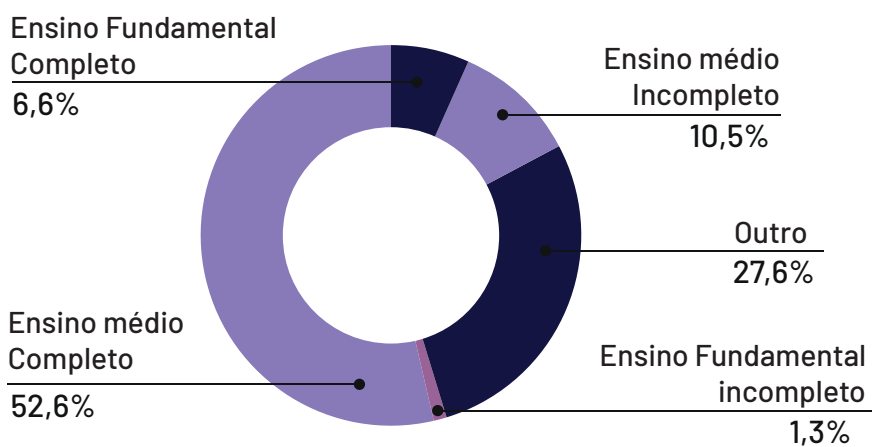
ESCOLARIDADE

Os dados de escolaridade demonstram que 52,6% das participantes possuem ensino médio completo, enquanto outras apresentam trajetórias educacionais interrompidas ou diversificadas, incluindo ensino médio incompleto, ensino fundamental completo ou incompleto e outras formações.

Esse panorama evidencia percursos educacionais marcados por interrupções, desigualdades de acesso e múltiplas responsabilidades, comuns à realidade de mulheres periféricas.

A diversidade de níveis de escolaridade reforça a importância de uma metodologia acessível, não excludente e baseada na valorização dos saberes prévios:

Escolaridade



ACOMPANHAMENTO DAS AULAS

As aulas e encontros foram acompanhados de forma contínua, com registros, controle de frequência e observações qualitativas, pela construção de um espaço seguro de fala e escuta, respeitando o ritmo dos grupos e fortalecendo o vínculo entre facilitadoras e participantes.





ERICA GIRASSOL - ERICA PEQUENO
@PEQUENOGIRASSOL93



RECONHECER PARA SE FORTALECER: TRAJETÓRIAS QUE INSPIRAM

Ao longo do percurso formativo, o contato com trajetórias de mulheres que marcaram a história do Brasil se consolidou como uma importante ferramenta de fortalecimento individual e coletivo.

Integrada ao processo de formação, essa experiência ampliou repertórios, promoveu identificação e estimulou reflexões sobre identidade, pertencimento e resistência.

Foram apresentadas histórias de mulheres como **Conceição Evaristo**, **Sueli Carneiro**, **Carolina Maria de Jesus** e **Maria da Conceição Tavares**, referências de resistência, pensamento crítico e transformação social. A escolha dessas trajetórias dialoga com os objetivos do projeto ao valorizar narrativas femininas, negras e periféricas, historicamente invisibilizadas. Ao reconhecê-las, as participantes também foram convidadas a olhar para si mesmas, suas vivências e seus caminhos. Ao longo desse processo, foi possível observar movimentos de identificação, inspiração e fortalecimento da autoestima, além do reconhecimento de si como parte de uma continuidade histórica de luta e resistência. Essa dimensão contribuiu diretamente para o fortalecimento do protagonismo das participantes, ao valorizar saberes e experiências de vida e reafirmar o compromisso com uma abordagem humanizada, baseada no cuidado, na escuta e no reconhecimento de trajetórias.





GABLÔNIA - GABRIELLE MOTA
@GABLONIA

ALGUNS DEPOIMENTOS DAS PARTICIPANTES

“Não conhecia todas as mulheres; são ótimas referências para se ter, pois trazem lutas extremamente importantes para que hoje estejamos melhores. São mulheres como essas que são exemplos dentro daquilo em que acreditamos, seja no trabalho, em casa ou no curso. A escrevivência, por exemplo, é algo que foi muito importante dentro da minha trajetória, pois, como não tinha ninguém para conversar, era a forma que encontrei de me equilibrar. E saber da importância dessa escrevivência torna tudo mais especial e admirável.”

“Já conhecia essas mulheres, mesmo não sabendo muito sobre elas. Mas, ao vê-las falando hoje, percebo como o racismo estrutural ainda acontece com frequência e, sendo mulher, sofremos muito mais com isso.

Às vezes temos consciência disso, mas é difícil mudar, porque a maioria das mulheres ainda hoje continua em função de suas famílias, deixando de estudar para trabalhar, sendo a única provedora, e, sem educação, tudo se torna mais difícil.”

“Me identifiquei com todas as mulheres apresentadas, pois são pessoas que acreditam em algo e fizeram acontecer. A Carolina, especificamente, me chama atenção, pois tinha um grafite dela aqui no Centro Cultural do Grajaú e também lá em Osasco. Então é uma figura muito presente.

Agora entendo o porquê, pois, apesar de ter sido extraordinária em sua trajetória, o reconhecimento por isso demorou tanto quanto a história negra demorou para se libertar da escravidão, o que até hoje se reflete.

Então, o que eu sinto no dia a dia sobre essa dificuldade de reconhecimento reflete tudo o que já aconteceu em nossa história e toda a luta que uma mulher como essa se propôs a fazer.”





VIVENCIANDO NOVOS ESPAÇOS

Foi realizada uma visita técnica ao Centro de Referência da Mulher, localizado no território do Grajaú, com o objetivo de ampliar o conhecimento das participantes sobre as políticas públicas voltadas às mulheres, os serviços ofertados e as possibilidades de acesso à rede de proteção e garantia de direitos. A atividade possibilitou que as mulheres conhecessem de forma concreta o funcionamento do equipamento, seus atendimentos e sua atuação no território, fortalecendo o reconhecimento do espaço como um lugar de acolhimento, orientação e apoio. A visita contribuiu para ampliar o repertório das participantes sobre os caminhos institucionais disponíveis e para fortalecer a compreensão do território como espaço político e de articulação social.

A experiência foi posteriormente refletida em encontro específico da formação, no qual as participantes sistematizaram os aprendizados, compartilharam percepções e relacionaram a vivência à sua própria realidade, conectando a experiência prática às reflexões críticas desenvolvidas ao longo do ciclo formativo.

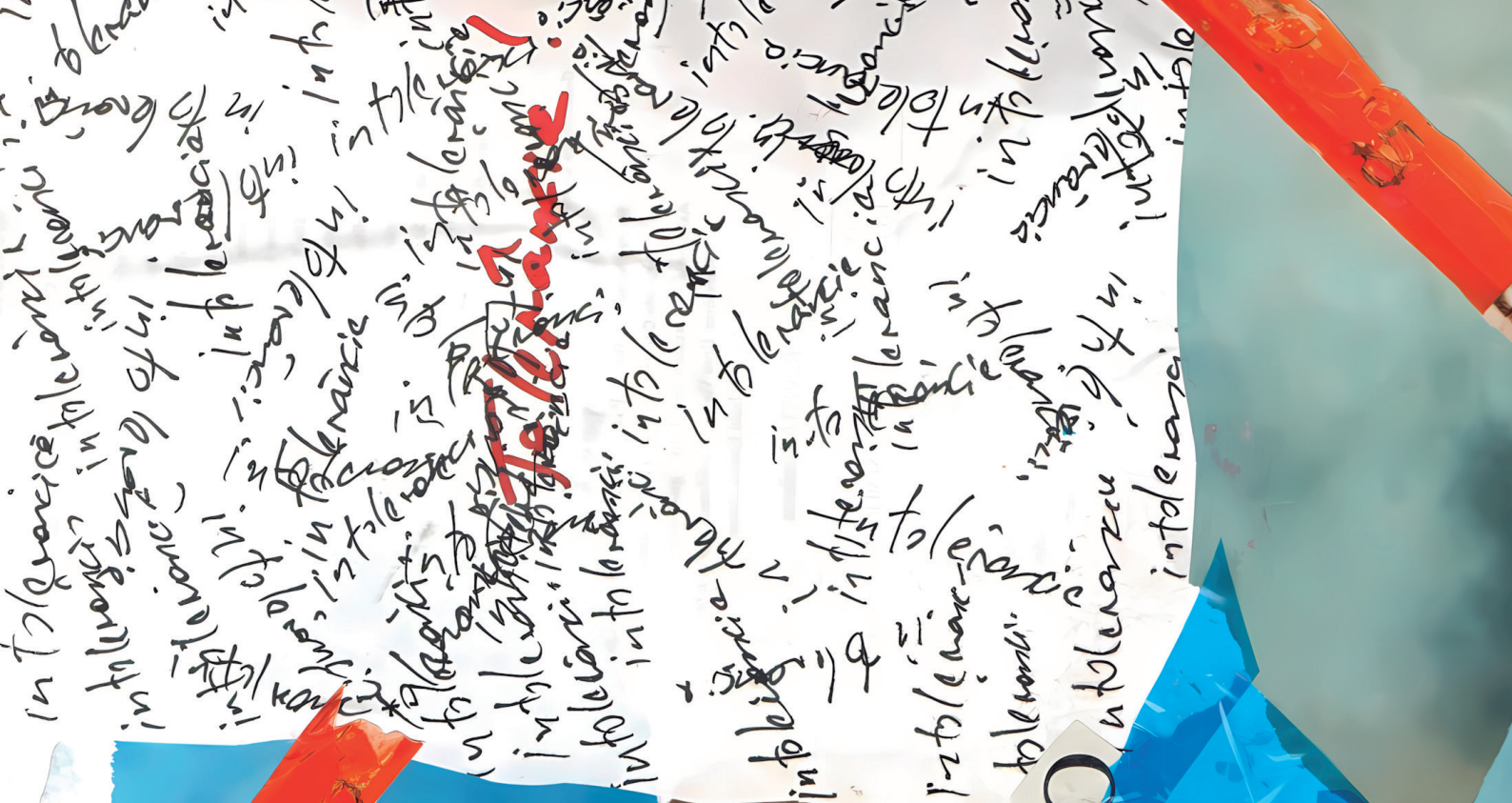


viva
Carolina



efeito trágico

GABLÔNIA - GABRIELLE MOTA
@GABLONIA





ALCANCE E ENGAJAMENTO

O projeto mobilizou 80 mulheres no primeiro ciclo formativo, das quais 60 participaram ativamente da maior parte dos encontros.

Mais do que um dado quantitativo, esse número revela a construção de vínculo e pertencimento, especialmente considerando os desafios cotidianos enfrentados pelas participantes.

No segundo ciclo, 46 mulheres manifestaram interesse em continuar a formação, e 20 foram selecionadas para aprofundar o processo formativo voltado à liderança e participação política. Esse movimento evidencia que o projeto não apenas engajou, mas despertou desejo de continuidade e apropriação do processo.

IMPACTOS GERADOS

AUTOCONHECIMENTO E FORTALECIMENTO PESSOAL

Ao longo do percurso, foi possível observar transformações significativas na forma como as mulheres se percebem. 83% afirmaram que passaram a conhecer melhor sua própria história e potencial 86,8% relataram se sentir mais fortalecidas como mulheres

Esses dados indicam processos profundos de ressignificação da própria trajetória, reconhecimento de valor e reconstrução da autoestima.

CUIDADO E FORTALECIMENTO EMOCIONAL

O projeto se consolidou como um espaço seguro de escuta e acolhimento.

92,7% das participantes afirmaram sempre se sentir acolhidas e respeitadas

Em contextos marcados por sobrecarga e invisibilização, a existência de um espaço onde é possível falar, ser ouvida e reconhecida se configura como um impacto relevante em si.

CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E REDES DE APOIO

81,1% das mulheres afirmaram se sentir mais conectadas com outras mulheres do território

Ao longo do percurso, foi possível observar que o projeto fortaleceu relações, ampliou redes de apoio e estimulou a construção de um senso coletivo. Esse movimento contribui diretamente para processos de cuidado compartilhado e resistência comunitária.

AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E POLÍTICA

A pesquisa diagnóstica inicial indicava baixo conhecimento sobre participação política e protagonismo comunitário. Ao longo do segundo ciclo, com a formação em liderança, visitas técnicas e acesso a ferramentas de planejamento, foi possível observar:

- Maior compreensão sobre direitos
- Aproximação com equipamentos públicos
- Reconhecimento do território como espaço político
- Esse avanço representa um deslocamento importante: de espectadoras para sujeitas ativas na construção do território.

Os retornos indicaram uma avaliação amplamente positiva, com destaque para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da confiança das mulheres em seus próprios caminhos.

DESENVOLVIMENTO DE PROTAGONISMO E LIDERANÇA

O segundo ciclo consolidou um espaço de formação de lideranças femininas. Com o uso de ferramentas como análise SWOT, storytelling e planejamento estratégico, as participantes passaram a:

- Identificar suas potencialidades
- Reconhecer desafios
- Projetar futuros possíveis

Ao longo do percurso, foi possível observar o fortalecimento do protagonismo feminino, com mulheres mais seguras para se posicionar, decidir e atuar em seus territórios.

FATORES QUE POTENCIALIZARAM O IMPACTO

Alguns elementos foram determinantes para os resultados alcançados:

- Metodologia acessível e conectada à realidade, pensadas e também criadas por mulheres
- Parceria com o Instituto Mulheres do Grajaú, organização enraizada no território
- Cuidado integral com as participantes
- Escuta ativa e acompanhamento individualizado
- Estratégias de permanência e flexibilização

Esses fatores demonstram que o impacto não foi espontâneo, mas resultado de uma construção intencional e sensível.

DESAFIOS E APRENDIZADOS

As principais dificuldades enfrentadas pelas participantes estiveram relacionadas a:

- Demandas familiares
- Trabalho informal
- Questões de saúde
- Instabilidades econômicas

Ao longo do percurso, foi possível compreender que a evasão, quando ocorreu, não esteve associada à falta de interesse, mas às condições estruturais de vida. Esse aprendizado reforça a importância de políticas e projetos que considerem essas realidades e criem estratégias concretas de inclusão e permanência.

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

O projeto dialoga diretamente com agendas públicas voltadas à:

- Promoção da equidade de gênero
- Fortalecimento de territórios periféricos
- Participação social e cidadania
- Acesso a direitos e políticas públicas

Ao fortalecer mulheres como lideranças comunitárias, a iniciativa contribui para a construção de territórios mais organizados, participativos e conscientes de seus direitos. Mais do que uma ação pontual, o projeto se configura como uma estratégia de fortalecimento do tecido social.





GABLÔNIA - GABRIELLE MOTA
@GABLONIA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sete meses, foi possível observar que, quando mulheres têm acesso a espaços de cuidado, escuta e formação, transformações profundas acontecem.

O projeto “Ser Mulher na Periferia” demonstrou que investir em mulheres periféricas é investir em redes, territórios e futuros possíveis. As mudanças observadas, no campo do autoconhecimento, dos vínculos, da autonomia e da participação, revelam que o impacto vai além das participantes diretas, reverberando em suas famílias, comunidades e territórios. Mais do que um projeto, a iniciativa se consolidou como um processo de fortalecimento coletivo, reafirmando que, quando mulheres caminham juntas, novos caminhos se tornam possíveis.





ÉRICA GIRASSOL

Relatos

Entre o óbvio e o inusitado

MoVi

ÉRICA GIRASSOL - ÉRICA PEQUENO
@PEQUENOGIRASSOL93

EXPEDIENTE

INSTITUTO GLOBAL ATTITUDE

DIRETOR EXECUTIVO

RODRIGO REIS

GERENTE JURÍDICO

JAQUELINE GODEIS

COORDENADORA DE CONVÊNIOS

YASMIM MALTA

COORDENADORA DE PROJETOS

CAROLINA MARIA SOUZA

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO

TIAGO DIAS

ANALISTA JURÍDICO

BRENA RODRIGUES

ANALISTA DE MARKETING

MATHEUS NERES

ANALISTA DE PROJETOS

BEATRIZ SANTANA

RELACIONAMENTO
COM AS ALUNAS

TÁTILA VITÓRIA

INSTITUTO MULHERES DO GRAJAÚ

PRESIDENTA INSTITUTO
MULHERES DO GRAJAÚ

CRISTIANE ARAÚJO DA SILVA

COORDENADORA INSTITUTO
MULHERES DO GRAJAÚ

ISABELLA ROBERTA DA SILVA

PSICÓLOGA DO PROJETO

NEUZA TEREZINHA CANDIDO

ASSISTENTE SOCIAL
DO PROJETO

ROSITA DA CRUZ

MONITORA DO PROJETO

**PATRÍCIA DIAS DA SILVA
CARVALHO**

MONITORA DO PROJETO

NÚBIA DOS SANTOS SILVA

AGRADECIMENTO

A todas as mulheres inscritas e, especialmente, àquelas que participaram ativamente do projeto “Ser mulher na periferia é duas vezes mais difícil: encontro, cuidado, resistência e participação política”, nosso agradecimento. Agradecemos também às artistas Erica Girasol e gablônia por suas contribuições artísticas, por meio de suas obras presentes neste relatório. Este projeto só foi possível devido ao encontro de tantas histórias, à força coletiva e ao compromisso com a transformação social. Agradecemos ao Instituto Mulheres do Grajaú e a todas as pessoas que participaram deste projeto.

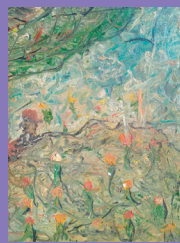
CONHEÇA AS ARTISTAS QUE CONTRIBUÍRAM COM SUAS OBRAS PARA A CONSTRUÇÃO DESTES MATERIAIS



ERICA GIRASSOL

Mãe de seis filhos, mulher periférica, nordestina, escritora, lançou seu primeiro livro "Relatos entre óbvio e inusitado" pela editora MoVi, educadora social, estudante de ciências biológicas e gestão ambiental, também é artesã e produtora de cultura, tem 38 anos e mora no bairro de Vargem Grande em Parelheiros zona sul de São Paulo.

@PEQUENOGIRASSOL93



GABLÔNIA

gablônia, é artista, educadora, arte-educadora, estudante de Pedagogia, com atuação em projetos que articulam arte, educação e inclusão social. Desenvolve oficinas de arte com crianças em situação de vulnerabilidade social e com pessoas com deficiência. Participou dos Ciclos - Ser Mulher na Periferia, fortalecendo sua atuação cultural e política nos territórios periféricos.

@GABLONIA



AS ARTISTAS SÃO PARTICIPANTES DO PROJETO

